

# Editorial

Os artigos apresentados neste número dos Cadernos de Gênero e Tecnologia trazem dois trabalhos com discussões acerca da divisão sexual do trabalho, revelando desafios para a equidade de gênero tanto na esfera doméstica quanto nos espaços considerados produtivos, particularmente aqueles produtores de ciência e tecnologia. Estudos sobre a temática gênero e trabalho continuamente apontam para mudanças que expressam a redução das desigualdades de gênero na esfera laboral, todavia coexistindo com a continuidade de processos de discriminações e hierarquias das atividades, em grande medida, relacionados ao sexo/gênero de quem as executa. Embora, mudanças na distribuição do trabalho doméstico entre homens e mulheres não possam ser desprezadas, essa esfera permanece ainda fortemente associada ao feminino.

E, é nesse ambiente que também se verifica um número significativo de violências contra a mulher. Se durante longo período histórico o ambiente doméstico foi visto como espaço intocável, no qual não poderia haver interferências externas, na medida em que esse universo foi visibilizado e analisado, presenciou-se inúmeras formas de violência, contra as mulheres, as crianças, os idosos, etc. Violências de gênero não ocorram apenas na esfera doméstica, todavia quando se trata de violência contra a mulher, investigações apontam que esse espaço pode ser considerado como *locus* de produção e reprodução dessa tipo de violência.

Esta edição discute essa violência e também a violência contra homossexuais que começa a ser também visibilizada, revelando a face homofóbica de uma sociedade que parece ter dificuldades em reconhecer e respeitar diferenças, assim como dificuldades em perceber o(a) outro(a) como um(a) igual.

O primeiro artigo é do pesquisador Marcos Claudio Signorelli – *Violência de gênero no litoral do Paraná* - e traz reflexões sobre a violência doméstica contra a mulher e a violência contra homossexuais, apontando desafios e possibilidades sobre essas questões em uma das regiões menos desenvolvidas social e economicamente do estado paranaense. Esse estudo aponta que, nessa região, diferentes manifestações de violência de gênero podem ser percebidas, que o acesso às políticas públicas de enfrentamento às assimetrias de gênero permanece limitado e que as iniciativas para solucionar tais problemas sociais são isoladas e, de forma geral, associadas à gestão pública e instituições de ensino superior. Baseado em dados de um mapeamento das violências de gênero, o autor salienta que a luta pela promoção da equidade de gênero requer diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, o envolvimento de distintos setores da sociedade, articulando ações

intersetoriais para a minimização da violência doméstica contra a mulher e contra os homossexuais.

O segundo artigo – “*Relações de gênero no trabalho doméstico: um estudo a partir da realidade das trabalhadoras do Instituto Federal de Santa Catarina*” – de autoria das pesquisadoras Conceição Garcia Martins, Nanci Stancki da Luz e Marília Gomes de Carvalho, apresenta resultados de uma investigação sobre a divisão do trabalho doméstico nas residências das trabalhadoras de uma instituição federal de ensino. Esse trabalho aponta para alterações na distribuição do trabalho doméstico, mas que ainda continua sendo realizado majoritariamente pelas mulheres, sendo os homens ainda percebidos como colaboradores e não como responsáveis por tais tarefas. Esses resultados indicam que os avanços femininos em diversos campos profissionais, não repercutiram na mesma proporção no âmbito privado. A análise dos dados coletados indica que a parceria na execução das atividades laborais na esfera doméstica baseada na igualdade entre os sexos ainda consiste em um desafio a ser conquistado, prevalecendo nos lares das mulheres pesquisadas, a delegação dessas tarefas para outra mulher ou a conciliação do trabalho doméstico com o profissional. No que tange às atividades que mais são assumidas pelos homens, destaca-se a atividade de fazer compras e entre as que eles menos assumem a de lavar/passar roupa e limpar banheiro. Resultados que indicam a reprodução de um sistema que ainda permanece associando as atividades masculinas aos espaços públicos e as femininas aos privados.

Este número dos Cadernos de Gênero e Tecnologia apresenta na sequência, outra reflexão sobre a divisão sexual do trabalho a partir da discussão da participação feminina em carreiras científicas e tecnológicas. O artigo intitulado de “*La ciencia y tecnología con perspectiva de género*” cuja autoria é da pesquisadora Patricia García Guevara, traz resultados de uma investigação realizada no México e que analisa o universo científico e tecnológico a partir de um enfoque multidisciplinar, procurando dar conta da complexidade desse espaço. A autora estuda a profissão científica a partir do prestígio e da experiência profissional de algumas mulheres, considerando a natureza social e a complexidade da ciência, discutindo questões como burocracia, políticas públicas, processos de inovação, segregações e desenvolvimento científico e tecnológico. Verificou-se que características pessoais das cientistas se entrecruzam com a cultura e o desenvolvimento estrutural do contexto mexicano e que a compreensão desse universo, requer a incorporação do gênero como categoria explicativa

Estas três importantes contribuições científicas que compõem esta edição, marcam também o fim de uma etapa de uma etapa dos Cadernos de Gênero e Tecnologia iniciada há aproximadamente seis anos, quando o Caderno no. 1 (fevereiro, março e abril de 2005) concretizou o ideal do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia (GETEC) – coordenado pela Profa. Marília Gomes de Carvalho – de produzir um periódico trimestral capaz de divulgar de forma ágil a produção do GETEC. Essa publicação foi em passos firmes e de forma gradativa rompendo fronteiras, tornando-se importante veículo de divulgação de trabalhos de investigadores nacionais e estrangeiros de diversas áreas e que se dedicam aos estudos de gênero por meio de uma multiplicidade de abordagens teóricas e metodológicas. Trouxe importante reflexões sobre as formas como homens e mulheres suas relações em uma sociedade que é marcadamente tecnológica. A consolidação desta publicação deveu-se ao trabalho competente e sério da coordenação editorial assumida por Lindamir Salete Casagrande e Juliana Schwartz, assim como do comprometido trabalho realizado

pelo Conselho Editorial composto por pessoas de reconhecido saber acadêmico: Ana Paula Vosne Martins, Carla Giovana Cabral, Cristina Tavares da Rocha, Emília Emi Takahashi, Fanny Tabak, Gilson Leandro Queluz, Iara Beleli, Luciana Martha Silveira, Maria Cristina de Souza, Maria Rosa Lombardi, Marília Gomes de Carvalho, Mristela Mitsuko Ono, Nanci Stancki da Luz, Marise Rodrigues, Ronaldo de Oliveira Corrêa e Sonia Ana Leszczynski.

A próxima edição apresentará mudanças na sua forma de apresentação e periodicidade. Cadernos de Gênero e Tecnologia passará a ser semestral, seguindo a tendências de grande parte dos periódicos impressos e que consideramos mais viável para os objetivos da nossa Revista. Buscando democratizar ainda mais a produção científica e disseminar de forma ainda mais ágil os estudos de gênero e tecnologia, estamos nos empenhando para que, em breve, seja viabilizada também a versão on-line desta publicação. Assim, a equipe que idealizou e consolidou esta produção continua discutido melhores formas de dar continuidade ao compromisso com a divulgação científica, com a produção de conhecimento e com estudos e pesquisas que discutam gênero nos diversos campos de saber e nos distintos contextos e realidades sociais, as quais, a partir da nossa concepção ampla de tecnologia, sempre estão permeadas por questões tecnológicas.

#### **NOTA**

[1] Editora da Revista Cadernos de Gênero e Tecnologia. Doutora em Política Científica e Tecnológica (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná; vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia